

A BIODIVERSIDADE DO PARQUE ESTADUAL PEDRA DA BOCA – ARARUNA/PB

Sabrina Belmiro Lucas (1); Fabiana de Miranda Silva (2); Thiago Leite de Melo Ruffo (3).

(1) *Universidade Estadual da Paraíba- UEPB*, sabrina_belmiro@hotmail.com

(2) *Universidade Estadual da Paraíba-UEPB*, fab_cg@msn.com

(3) *Instituto Federal da Paraíba - IFPB*, thiagoruffo@yahoo.com.br

Introdução

Biodiversidade é um termo usado para definir a variedade e a variabilidade que existe entre os organismos vivos e as complexidades onde elas ocorrem; é a variação de espécies, tanto animais quanto vegetais. Ela pode ser entendida como uma associação de vários componentes hierárquicos: ecossistema, comunidades, espécies, populações e genes em uma área definida (SANDES; BLASI, 2000).

O Brasil é um dos países mais ricos do mundo em biodiversidade, concorrendo com a Indonésia pelo título de nação biologicamente mais rica do nosso planeta (MITTERMEIER et. al., 2005). Esta abundante variedade de vida – que se traduz em mais de 20% do número total de espécies da Terra – eleva o Brasil ao posto de principal nação entre os 17 países megadiversos (ou de maior diversidade), como afirma o Ministério do Meio Ambiente, por sua Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Este ainda diz que produtos de nossa biodiversidade respondem por 31% das exportações brasileiras, com destaque para o café, a soja e a laranja.

Inserido no bioma Caatinga e sendo uma Unidade de Conservação, o Parque Estadual Pedra da Boca (PEPB) está localizado na porção norte do município de Araruna - PB, na Mesorregião Geográfica do Agreste Paraibano e na Microrregião do Curimataú Oriental, entre os paralelos 6°31' e 6°33' de Latitude Sul e fica entre os meridianos de 35°35' e 35°37' de Longitude Oeste. O PEPB ocupa uma área de 157,3 hectares inseridos no bioma Caatinga (CAVALCANTE, 2009).

O PEPB é um ponto turístico bastante frequentado por pessoas das mais diversas partes do Brasil, e recebe também visitantes de outros países. O local possui um rico patrimônio natural, composto de cavernas e de

diferentes formações rochosas, sendo destacadas entre elas a Pedra da Boca, a Pedra do Letreiro e a Pedra da Caveira. É um lugar com uma biodiversidade florística e faunística ainda é pouco explorada. Com um patrimônio riquíssimo em belezas naturais, muita atenção tem sido dada, por exemplo, ao turismo do PEPB, existindo diversas fontes de pesquisa sobre o tema. Porém, quando se fala sobre a biodiversidade existente no lugar, são poucos os trabalhos encontrados a respeito desta.

O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento da diversidade faunística e florística no Parque Estadual Pedra da Boca (Araruna – PB).

Metodologia

O referido trabalho trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica, que tem como base pesquisas registradas em artigos científicos, livros e *sites* que listam os *taxa* da fauna e da flora encontradas no PEPB.

Resultados e discussões

Os resultados da pesquisa mostram um total de 128 Unidades Taxonômicas Operacionais (UTO) registradas até então. Acerca dos invertebrados, registrou-se um total de sete espécies de artrópodes, distribuídas em três famílias: Entomobryidae (quatro espécies), Paronellidae (duas espécies) e Scarabaeinae, (uma espécie, conhecida vulgarmente como “besouro rola-bosta”). Estes últimos desempenham importante papel no auxílio à decomposição da matéria orgânica (HERNÁNDES, 2007).

De acordo com Abílio e Ruffo (2010), a grande maioria dos pesquisadores indica a Caatinga como ambiente menos conhecido para todos os grupos de invertebrados. Além disso, uma boa parcela das publicações referentes aos invertebrados trata de trabalhos restritos ao estudo de uma determinada família, o que torna difícil fazer uma avaliação deste grupo de animais para este bioma.

Sobre os vertebrados, foram registradas 81 espécies, sendo registrados exemplares de 04 classes e 39 famílias (Quadro I). As classes o maior número de famílias registradas foram Mammalia e Reptilia.

Quadro I. Famílias da fauna de vertebrados identificadas no PEPB após levantamento bibliográfico por ordem de ocorrência.

Classe	Família
Aves	Cuculidae, Accipitriidae, Emberizidae, Passaridae, Psittacidae, Rallidae, Thonophilidae, Throupidae.
Mammalia	Phyllostomidae, Didelphidae, Dasypodidae, Cavidae, Canidae, Cebidae, Cricetidae, Echimydae, Emballonidae, Felidae, Molossidae, Mormoopidae, Noctilionidae.
Reptilia	Columbridae, Gekkonidae, Teiidae, Gymnophthalmidae, Tropiduridae, Amphisbaenidae, Anguidae, Boidae, Iguanidae, Leiosauridae, Leptotyphlopidae, Scincidae.
Amphibia	Leptodactylidae, Hylidae, Bufonidae, Microhylidae, Pipidae, Caeciliidae.

Fonte: Freitas e Silva (2007).

Na classe Mammalia, a família com maior quantidade de registros foi a Phyllostomidae, com seis espécies de morcegos, sendo quatro deles classificados como novos registros para Caatinga na Paraíba (CAVALCANTE, 2009). Na classe das Aves destaca-se o registro de ocorrência do Gavião-da-Serra (*Geranoaetus melanoleucus*), que é um dos maiores gaviões do bioma Caatinga (FARIAS; SILVA; ALBANO, 2005). Na classe Reptilia, a família com maior número de registros foi a Columbridae, com 08 espécies; outra família bastante numerosa foi a Gekkonidae, com 06 espécies, merecendo destaque a ocorrência de *Coleodactylus meridionalis*, lagarto registrado apenas no PEPB (FREITAS, SILVA, 2007). Por fim, no tocante à classe Amphibia, a família com maior número de representantes foi a Leptodactylidae, com 11 espécies, onde há uma particularidade para espécie *Ceratophrys joazeirensis*, que antes só era encontrada em sua localidade-tipo, Juazeiro-BA (ARZABE et. al., 2005), existindo agora um representante da espécie no PEPB.

Já em relação à flora, foram registradas 42 espécies, distribuídas em 23 famílias. As famílias com maior número de representantes foram Leguminosae, Anarcadiaceae (ambas com seis espécies) e Cactaceae (com quatro espécies) (Quadro II).

Quadro II. Famílias da flora identificadas no PEPB após levantamento bibliográfico por ordem de ocorrência.

Família	Nº de espécies
Anarcadiaceae	06
Leguminosae	06
Cactaceae	04
Caesalpinoideae	03

Bromeliaceae	02
Papilionoideae	02
Outras	17

Fonte: Cavalcante (2008).

Dentre as plantas da Caatinga, as cactáceas se destacam como um grupo predominante na sua fisionomia, apresentando importância econômica, com várias espécies sendo cultivadas como ornamentais, forrageiras, medicinais e/ou alimentícias (ABÍLIO et. al.2010). Assim, os cactos são elementos importantes na paisagem da Caatinga.

Outra família que merece destaque é Bromeliaceae. Apesar do registro de apenas duas espécies para esta família, trata-se de organismos que se destacam na paisagem do PEPB. Ademais, recentemente (Outubro/2012) foi publicado o registro de uma nova espécie de Bromeliaceae no Brasil, a *Tillandsia paraibensis*, que é considerada endêmica para o PEPB, sendo registrada, até então, apenas na Pedra do Carneiro, Pedra da Santa e Pedra da Boca. A bromélia em questão foi coletada em 2004, sendo objeto de estudos até o ano de 2011.

Conclusões

Diante dos dados levantados e das análises realizadas, com o término do estudo concluímos que:

- Quando comparados com os dados da flora, o número de espécies levantadas da fauna foi bem mais expressivo, sendo a grande maioria destas de Vertebrados, merecendo destaque as classes Reptilia e Mammalia. Assim como em outros trabalhos analisados, poucas espécies de invertebrados foram levantadas, o que abre uma lacuna para aprofundamento de estudos acerca deste grupo, visto sua importância ecológica para os diversos ecossistemas;
- No que concerne à flora, Anarcadiaceae e Leguminosae foram às famílias mais representativas para o PEPB;
- A ocorrência de um novo registro de espécie para PEPB, a bromélia *Tillandsia paraibensis*, evidencia a importância de estudos de levantamento da diversidade biológica, visto possibilitar um conjunto de fácil acesso a informações atualizadas acerca de nossa biodiversidade;
- Conseguimos encontrar diversos tipos de trabalhos sobre o PEPB; trabalhos dos quais priorizam as várias modalidades turísticas ali praticadas, os impactos causados pelo turismo,

a história do parque, entre outros, mas pouco se tem visto (ou quase nenhum) trabalho que enfatize a biodiversidade encontrada no local. Assim sendo, faz-se necessário realizar um levantamento da biodiversidade local.

- Ainda é incipiente o conhecimento acerca da diversidade faunística e florística do PEPB, assertiva esta válida, infelizmente, para todo o bioma Caatinga;
- Diante do exposto, faz-se necessário ampliar o conhecimento e os estudos acerca dos recursos biológicos da caatinga e do PEPB.

Referências

ABÍLIO, F.J.P.; GOMES, C.S.G.; SANTANA, A.C.D. Bioma caatinga: caracterização e aspectos gerais. In: ABÍLIO, F.J.P. (Org.) *Bioma Caatinga: Ecologia, Biodiversidade, Educação Ambiental e Práticas pedagógicas*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2010. p.13-30.

ABÍLIO, F.J.P.; RUFFO, T.L.M. Fauna da Caatinga. In: ABÍLIO, F.J.P. (Org.) *Bioma Caatinga: Ecologia, Biodiversidade, Educação Ambiental e Práticas pedagógicas*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2010. p. 57-72.

ARZABE, C. et. al., Herpetofauna da área de Curimataú, Paraíba. In: ARAÚJO, F.S.; RODAL, M.J.N.; BARBOSA, M.R.V. (Org.). *Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga: suporte a estratégias regionais de conservação*. Brasília: MMA, 2005, p. 259-273.

CAVALCANTE, M. B. Parque Estadual da Pedra da Boca/PB: Um olhar sobre o planejamento do ecoturismo em unidades de Conservação na Paraíba. *Caderno Virtual de Turismo*. v.8, n.2, p.69-80, 2008.

CAVALCANTE, M. B. Ecoturismo no bioma Caatinga: o caso do Parque Estadual da Pedra da Boca, Paraíba. *Revista Nordestina de Ecoturismo*, Aracaju, v.2, n.1, p.25-38, 2009.

FARIAS, G.B.; SILVA, W.A.G.; ALBANO, C.G. Diversidade de aves em áreas prioritárias para conservação da Caatinga. In: ARAÚJO, F.S.; RODAL, M.J.N.; BARBOSA, M.R.V. (Org.). *Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga: suporte a estratégias regionais de conservação*. Brasília: MMA, 2005, p. 203-226.

FREITAS, M.A.; SILVA, T.F.S. *Guia ilustrado: a herpetofauna das caatingas a áreas de altitudes do nordeste brasileiro*. Pelotas: USEB, 2007.

HERNÁNDEZ, M.I.M. Besouros escarabeíneos (Coleoptera: Scarabaeidae) da caatinga paraibana, Brasil. *Oecol. Bras.*, v.11, n.3, p.356-364, 2007.

MITTERMEIER, R.A. Uma breve história da conservação da biodiversidade no Brasil. *Megadiversidade*, v.1, n.1, p.14-21, 2005.



SANDES, A.R.R.; BLASI, G. Biodiversidade e diversidade química e genética. *Biotecnologia: ciência e desenvolvimento*, v.13, p. 28-37, 2000.